

## **Modernidade Líquida no contexto do *noir*: uma análise fílmica de *Fargo*<sup>1</sup>**

Cassiano Ireno BATTISTI<sup>2</sup>  
Alexandre Rossato AUGUSTI<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa, RS, São Borja

### **RESUMO**

A proposta deste trabalho é estabelecer uma relação dos principais personagens do filme *Fargo: uma comédia de erros* (*Fargo*, 1996) com o conceito de Modernidade Líquida, proposto por Zygmunt Bauman (2001). A metodologia é amparada pelas propostas de análise fílmica de Francis Vanoye e Anne Goliot-Leté (2002) e Jacques Aumont e Michel Marie (2004), considerando também a orientação metodológica de Diana Rose (2002), sobre análise de imagens em movimento. A lógica do descarte e a falta de compromisso com o outro, observados nos personagens principais de *Fargo* ao longo da pesquisa, são traços da sociedade moderna líquida, que Bauman propõe (2001).

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernidade Líquida; *Fargo*; *Noir*; *Neonoir*; Análise Fílmica.

### **DESENVOLVIMENTO**

A proposta deste trabalho é apresentar uma análise do filme *Fargo: uma comédia de erros* (*Fargo*, 1996), dirigido e produzido por Joel Coen e Ethan Coen, respectivamente; e fazer uma relação dos principais personagens e suas características com o conceito de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman (2001). Além disso, objetiva-se abordar essas características no contexto dos filmes *noir* e *neonoir*, além de ter como objetivo expandir a compreensão dos filmes do gênero. Há algumas características de personagens em muitos filmes *noir* que refletem a Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, mas neste trabalho será apresentada uma análise das características dos personagens principais de *Fargo*. Serão analisados principalmente os personagens Carl Showalter (interpretado por Steve Buscemi), Gaear Grimsrud (Peter Stormare) e Jerry

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado IJ 6 - Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, e-mail: [cassianobattisti8@gmail.com](mailto:cassianobattisti8@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, e-mail: [alexandreaugusti@unipampa.edu.br](mailto:alexandreaugusti@unipampa.edu.br)

Lundegaard (William H. Macy). O referido filme é situado no gênero *neonoir*, fazendo parte do conjunto de filmes estadunidenses dentro do gênero. O período clássico do *noir* pode ser delimitado entre os anos de 1941 e 1958 (HEREDERO; SANTAMARINA, 1996), sendo percebidas características do gênero nos filmes dos anos seguintes. O *neonoir* pode ser compreendido como a continuação do período clássico *noir*. Segundo os autores Borde e Chaumeton, esse cinema traz vestígios de “[...] uma psicologia aguçada; a atenção dada aos pequenos grupos criminosos e a sua estrutura em mudança; representação do social. [...] o erotismo, a violência. [...] a quebra dos temas insólitos e a confusão moral (1958, p. 151). Percebidas essas características em filmes distintos, resolveu-se buscar uma obra *neonoir* em que predominam a violência e a atenção dada aos pequenos grupos criminosos. *Fargo* explora bem essas características do filme *neonoir* e se revela como uma representação dos relacionamentos do seu tempo. Para melhor compreensão do cinema *neonoir* e das representações da morte, ligada ao crime e à violência no presente estudo, a análise fílmica busca alcançar os parâmetros concebidos pelos autores Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (1994) e Jacques Aumont e Michel Marie (2004), considerando também a proposta metodológica de Diana Rose (2002), sobre análise de imagens em movimento. Optamos pela análise do filme *neonoir Fargo* (1996), com o recorte de algumas cenas ou sequências em que se destacaram a violência e as brutalidades nos contatos humanos, relacionando a obra com a teoria da Modernidade Líquida de Bauman (2001). Bauman (2001) conceitua a Modernidade Líquida como um período da sociedade onde as relações fluem sem apego; por isso o autor vai trazer a ideia dos líquidos. Segundo o autor, os tempos são líquidos porque assim como a água, tudo flui e muda muito rapidamente; na sociedade contemporânea as relações são instáveis e voláteis como a água (BAUMAN, 2001). A teoria da Modernidade Líquida estará presente em toda a análise, uma vez que se busca relacionar uma produção *neonoir* à essa perspectiva filosófica. *Fargo* (1996) desenvolve a história de Jerry Lundegaard, um vendedor de carros ganancioso que contrata dois homens, Carl Showalter e Gaear Grimsrud, para sequestrar sua própria esposa em troca do dinheiro do pai dela, que pagaria o resgate. Diferente dos filmes *noir* clássicos, *Fargo* (1996), por ser *neonoir* traz os recursos de cor, além de efeitos mais reais. No filme analisado, as cenas de violência são bem explícitas, destacando o modo frio como os personagens Carl e Gaear cometem os crimes durante o longa. Na segunda sequência

analisada, por exemplo, os sequestradores são abordados por um policial no momento em que estavam fugindo de Brainerd, com Jean Lundegaard (Kristin Rudrüd) no porta-malas. Por causa da situação, Gaear acaba atirando no policial, matando-o instantaneamente. O personagem age de modo frio, como se o ato de matar não fosse nada. Na perspectiva de Bauman (2001), as pessoas passaram a ser tratadas como um produto, sujeitas aos mesmos critérios dos outros objetos de consumo, isto é, se não lhe agrada pode ser descartado. A vida humana se torna dispensável na medida em que sua existência representa um estorvo. Entretanto, salientamos que o descarte dos relacionamentos não necessariamente pressupõe a ocorrência de crimes. Bauman (2001) destaca o fim abrupto de uma relação e a recorrência dos términos. As aproximações realizadas neste trabalho levam em consideração a narrativa do filme, que inclusive tem base em fatos reais. De todo modo, é coerente pensar que o cenário contemporâneo da Modernidade Líquida evoca relações pertinentes com a narrativa de *Fargo*. Jerry Lundegaard é um desencadeador das violências também, pois contrata a dupla; mas, apesar de ser um criminoso, ele não desempenha as violências de modo direto, apenas como mandante. Foram selecionadas três sequências do filme para a observação e transcrição, com o uso da metodologia exposta anteriormente, e o que se observa é que o contexto amparado no conceito de Modernidade Líquida vem muito ao encontro do filme *neonoir Fargo*, uma vez que a própria construção psicológica dos personagens em *Fargo* se dá por pressupostos dos filmes *noir* clássicos, rearranjados enquanto *neonoir*, remontando às características típicas de uma sociedade moderna líquida. Os autores Borde e Chaumeton observam nos filmes *noir*, dentre outros elementos: “[...] o caráter irracional da motivação criminal; [...] o interesse ou o amor ao dinheiro são com frequência [...] uma fixação libidínica [...]” (1958, p. 25). Os três personagens principais (Jerry Lundegaard, Carl Showalter e Gaear Grimsrud) estão dispostos a sacrificar seus relacionamentos em troca de algum benefício próprio ou ainda porque a existência do outro significa um estorvo para os planos futuros, traços tipicamente atribuídos à sociedade moderna líquida de Bauman (2014). A fixação pelo dinheiro, colocada como motivação para os personagens do *noir* clássico por Borde e Chaumeton (1958) é assumida pelos três. Jerry é o desencadeador desse crime de sequestro para um fim justificável na concepção do personagem: dinheiro para investir em seu próprio negócio. Todavia, na concepção de Bauman (2014) e em grande medida dentro do senso

comum, atitudes como a de Jerry Lundegaard são consideradas imorais. Priorizando o dinheiro que poderia receber, Jerry não firma obrigações com sua esposa e família. “As relações que os indivíduos estabelecem com os outros têm sido descritas hoje como ‘puras’ - significando ‘sem nós’, sem obrigações incondicionais assumidas e, assim, sem predeterminação, portanto, sem uma hipoteca para o futuro” (BAUMAN, 2014, p. 22). Ou seja, a sociedade da Modernidade Líquida (com os três personagens principais de *Fargo* nesse contexto) não carrega compromissos estabelecidos com a vida do outro ou com o relacionamento construído, podendo facilmente ser descartado como um produto em desuso (BAUMAN, 2001). Nessa perspectiva, Jerry arrisca a vida de sua esposa ao submetê-la a um sequestro planejado, a fim de que a família rica da mulher desse o resgate em dinheiro. Esse fato expõe a construção psicológica em torno do personagem, que desdenha a família em razão do dinheiro. Os personagens Carl e Gaear possuem a missão de sequestro. Apenas por concordarem com a missão já podemos identificar suas motivações imorais, pontuando Borde e Chaumeton no que diz respeito à fixação ao dinheiro (1958), mas principalmente Bauman, por tratar das questões morais e da falta de sensibilidade na Modernidade Líquida, na qual ele percebe que a busca pelo dinheiro é incessante, dada a gama de produtos que podemos comprar para sermos mais felizes, como se a riqueza e o consumismo estivessem atrelados diretamente com a felicidade (2001). No longa há diversos crimes e o uso de violência bruta nos contatos humanos, o que dialoga com os aspectos *noir* apontados por Borde e Chaumeton (1958) e Heredero e Santamarina (1996). Conclui-se que o filme explora enfaticamente os aspectos *noir* de contraste claro-escuro, enquadramentos, construção psicológica dos personagens e foco narrativo. Verifica-se claramente o *noir* na construção narrativa, destacando o desfecho da obra, no qual os três personagens principais não terão um final feliz. “O fim traz a punição dos culpados” (BORDE; CHAUMETON, 1958, p. 15), ou melhor, para os autores, mesmo nos casos em que o público simpatizar com os criminosos o seu fim corresponderá à uma punição. Não se trata de uma regra, mas sim de uma recorrência nos filmes *noir*. Desse modo, ao final do filme, Carl é morto pelo companheiro Gaear, que por sua vez é preso pela polícia em flagrante, sendo abordado por ela quando estava triturando o corpo do ex-companheiro Carl em uma máquina. Já Jerry Lundegaard é preso por um mandado de prisão, quando os policiais o encontram foragido perto de Bismark. Percebe-se, na presente pesquisa,

uma contribuição importante do conceito de Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001) para a compreensão da construção dos personagens do cinema *noir*, assim como o aprofundamento em relação ao crime e a violência encontrados nessa narrativa.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTI, Alexandre Rossato. **Cinema noir**: as marcas da morte e do hedonismo na atualização do gênero. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Comunicação Social. Porto Alegre, 2013.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. 3. ed. Lisboa: Edições Texto e Grafia Ltda., 2004.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2001.

BORDE, Raymond; CHAUMETON, Etienne. **Panorama del cine negro**. Buenos Aires: Ediciones Losange, 1958.

FARGO: Uma comédia de erros. Direção Joel Coen e Ethan Coen. Estados Unidos da América e Reino Unido: PolyGram Filmed Entertainment, Working Title Films [1996].

GERBASE, Carlos. **Primeiro Filme**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/introducao/>. Acesso em: 15/07/2022.

HEREDERO, Carlos F.; SANTAMARINA, Antonio. **El cine negro**: maduración y crisis de la escritura clásica. 1. ed. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1996.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 2. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2002.